



# A TERRA



ÓRGÃO DE UNIDADE DOS CAMPONESES DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Ano Iº - Nº I

JANEIRO DE 1949

Prêço: \$50

## LUTEMOS CONTRA O AUMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES!

O govêrno de Salazar vai este ano aumentar as contribuições que temos de pagar ao Estado e às Câmaras !

Não contente em nos tornar a vida impossivel com a importação em grandes quantidades da batata e da carne (que fizeram com que a batata e o gado depois tivessem de ser vendidos por preços mais baixos do que nos custaram a nós produtores), o govêrno de Salazar vai agora aumentar-nos ainda mais as contribuições !

Servindo os interesses dos grandes armazenistas e importadores, servindo os interesses dum punhado de ricalhaços que ganharam rios de dinheiro com a compra no estrangeiro da batata, do arroz, do milho e da carne, o govêrno de Salazar não se importou de lançar na miséria ou arruinar a maioria dos pequenos produtores da batata e os lavradores que criam gado para engorda. As centenas de milhar de contos gastos

com a compra no estrangeiro de produ- que faltam no país, mas que a layoura portuguesa poderia produzir se fôsse auxiliada como devia pelo govêrno, ser viram para aumentar os lucros dos lavradores americanos e argentinos, e arruinar os lavradores portugueses. Esta é a política criminosa e traidora do govêrno de Salazar.

E agora, quando devido a estas com- pras desordenadas no estrangeiro, os pequenos lavradores se encontram ar- ruinados, cheios de dívidas e sem ca- pital para empregar nos amanhos e nas sementes, é agora que o govêrno de Sa- lazar vem aumentar as contribuições.

Em lugar de nos facilitar créditos a longo prazo e juros baixos e semen- tes para aumentar a produção da agri- cultura nacional e haver fartura de géneros nos mercados para todo o povo, o govêrno de Salazar (que é um govêr- no de banqueiros, grandes industriais e grandes negociantes) mostra-se preo- cupado, não em melhorar a nossa situa- ção como era seu dever, mas sim em nos tornar a vida mais difícil, em nos aumentar os impostos, como se já fôsse pouco o que pagamos ao Estado e

(Continua na página 2)

LER "A TERRA"

NÃO BASTA !



É PRECISO DA-LA A LER !

## "A TERRA" SAÚDA OS CAMPONESES DO NORTE E CENTRO DE PORTUGAL

Ao iniciar a sua publicação como ór- gão de unidade dos camponeses do Norte e Centro de Portugal, "A Terra" saúda os sacrificadôs filhos do nosso povo, os homens esforçados que arrancam, com amor, da terra própria ou alheia o seu pão e o pão de que vive o povo do nos- so país.

"A Terra", filha da iniciativa e or- ganização dum punhado de camponeses, pretende ser um laço de união entre to- dos os que amanham a terra portuguesa, pretende ser a sua voz sedenta de jus- tiça e o farol que os conduzirá à pos- se da terra e ao trabalho livre.

"A Terra" espera que todos os seus leitores camponeses lhe enviem os seus artigos e lhe exponham tudo o que pen- sam sôbre os assuntos a tratar nas su- as colunas. "A Terra" viverá da colabo- ração e auxílio que lhe venham a pres- tar os seus leitores camponeses.

## "A TERRA" SAÚDA "O CAMPONÊS"

Ao iniciar a sua publicação "A Ter- ra" envia uma saudação fraternal ao seu irmão mais velho na luta "O Camponês", órgão de unidade dos camponeses do Sul que vai já no seu segundo ano de pu- blicação, e cujo nº 20, impresso, aca- bamos de receber.

"A TERRA" QUERE MELHORES SALÁRIOS E UM HORÁRIO DE TRABALHO PARA TODOS OS JORNALEIROS AGRÍCOLAS !

"A TERRA" LUTA CONTRA OS GRÉMIOS E FE- DERAÇÕES FASCISTAS !







"A Terra" LUTA CONTRA A EXISTÊNCIA DE GRANDES PROPRIEDADES NAS MÃOS DOS QUE AS NÃO SABEM OU NÃO QUEREM AMANHAR !

"A Terra" LUTA EM DEFESA DOS PEQUENOS PRODUTORES E SEAREIROS !

QUEREMOS MELHORES PREÇOS PARA

OS NOSSOS PRODUTOS !

O lavrador tem hoje de pagar tudo quanto compra para o gasto da sua casa pelo dôbro do preço que comprava há anos atrás, tanto faz que sejam géneros de mercearia como ferramentas ou adubos, está tudo muito mais caro.

Aqui há dez anos atrás comprava-se uma charrua por cento e tal escudos, agora, custam mais de 500\$00 ! Os adubos aumentaram para o dôbro do preço que custavam antes da guerra. Só o que o lavrador produz não subiu à proporção, pois o milho, o centeio, o vinhos, o gado e outros produtos da nossa lavoura, não subiram da mesma forma, porque o governo nos impôs tabelas e nos obrigou a vender aos grêmios ou aos comerciantes os nossos produtos por preços que mal pagam o que nos custaram.

O governo salazarista diz que tem de tabelar os nossos produtos para que os operários das cidades possam comprar os géneros mais baratos e possam viver melhor, procurando assim atirar-nos contra os nossos irmãos trabalhadores. Isto não é verdade !

Se o governo limitasse os lucros dos grandes industriais que exploram ganaciosamente os operários, e deixassem os operários lutarem livremente por melhores salários, já os operários poderiam pagar melhor os géneros da nossa produção, e todos nós viveríamos melhor, pois nós ganharíamos mais com as nossas lavouras e sentir-nos-íamos entusiasmados e aumentaríamos as nossas produções. Haveria assim fartura para todos, como sucede em outros países do estrangeiro, onde não existem governos fascistas como o de Salazar.

-Porque é que o governo de Salazar não consente que o nosso povo siga as passadas dos outros povos ?

-Porque em Portugal quem governa são os inimigos do povo, que só querem enriquecer à custa da miséria dos operários e dos camponeses, de todos os que trabalham e sofrem. É por isso que não consentem que os operários façam grèves para conseguirem aumento dos salários, nem que nós possamos vender livremente os nossos produtos por preços que compensem as nossas canseiras e arrelias. É por isso que

(Continua na página 4)

É PRECISO QUE OS CASEIROS SE UNAM !

Milhares e milhares de caseiros, como eu, estão na mão de senhorios exploradores, que nada fazem, e que se acham no direito de nos exigirem toda a espécie de serviços.

Como não temos uma lei que nos proteja, os nossos senhorios (que vivem nas cidades, longe da terra que por nascimento lhes pertence, mas que nunca na porca da sua vida amanharam), além de nos aumentarem as rendas, lembram-se ainda de nos exigirem toda a qualidade de serviços ! Temos de lhes amanharmos as hortas e jardins para quando lhes compete virem passar o verão às suas quintas, temos de lhes enviar os primores das nossas hortas e dos pomares; temos, ou têm as nossas famílias, de perder dias, para despachar cestos, ou ir às estações esperar suas excelências e carregarmos com as malas e cestos para casa, como bestas de carga. O caseiro para estes senhores é menos do que um criado para todo o serviço; é um pobre diabo que trabalha de empreitada para, no fim do ano, lhes poder pagar a renda, porque senão vai para o meio da rua, e fica sem ter onde grangeiar o pão para si e para os seus !

Ouvimos descomposturas, somos ameaçados de despedimento por dá cá aquela palha, e temos sempre como probabilidade de pela frente um pedido do aumento das rendas.

Porque os caseiros estão desorganizados e porque no nosso país não existe um governo democrático que nos defenda, estamos a ser vítimas da exploração dos senhorios. Já vai sendo tempo e mais que tempo de nos unirmos e de, todos juntos, fazermos ouvir os nossos direitos.

Enquanto não conquistamos para o nosso Portugal um governo que nos dê direito a manharmos fora de todos os encargos e obrigações as terras que há longos anos trazemos de renda, devemos lutar unidos por uma lei que regule a vida dos inquilinos da terra.

É preciso que os caseiros se unam e defendam os seus direitos perante a exploração dos senhorios !

É preciso conquistarmos uma lei que regule e defenda a situação dos caseiros !

Um Caseiro Revoltado





"A TERRA" LUTA CONTRA O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR, DEFENSOR DOS GRANDES PROPRIETÁRIOS E INIMIGO DOS TRABALHADORES DA TERRA !

O MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DA OPOSIÇÃO DEFENDE OS NOSSOS INTERESSES

O grande movimento da Oposição Democrática que apoia a candidatura do Sr. General Norton de Matos não esqueceu, como defensor do povo, os interesses dos pequenos e médios agricultores portugueses.

Assim é que, tanto no manifesto "A Nação", como sobretudo em discursos posteriores, esse homem honrado e verdadeiro democrata que é o Sr. General Norton de Matos, não duvidou defender uma reforma agrária que dê a terra a quem a trabalha, e crédito barato e cooperativas de produtores, para os pequenos agricultores poderem, dentro dum regime democrático, ter uma vida melhor, menos cheia de sofrimentos e preocupações, do que aquela a que o governo salazarista os condenou.

Os pequenos produtores e os jornaleiros agrícolas têm conhecido toda a sorte de impostos, de perseguições, e uma exploração desenfreada, por parte do governo salazarista: só lhe podem ter ódio e desejarem ardentemente o seu derrubamento !

Os pequenos produtores e jornaleiros agrícolas têm o direito a esperar dum governo democrático e honrado uma vida melhor para si e para o país, como sucede em todos os países onde existe a verdadeira democracia.

Os pequenos produtores e jornaleiros agrícolas estão, por isso mesmo, ao lado do movimento democrático da Oposição, e com ele marcharão à conquista duma vida melhor para si e para o povo português.

O QUE É A REFORMA AGRÁRIA

(Continuação da página 2)

ses grandes latifundiários, é por isso que ele não quer ouvir falar em reforma agrária no nosso país.

Os democratas portugueses querem uma reforma agrária que acabe duma vez para sempre com tanta injustiça e tanta miséria, como aquelas que a existência de grandes herdades e quintas provocam em Portugal.

UM GOVERNO DEMOCRÁTICO E POPULAR DARÁ AOS CAMPONESES POBRES DE PORTUGAL A TERRA A QUE ELLES TÊM DIREITO !

VIVA A REFORMA AGRÁRIA !

-----ooOoo-----

QUEREMOS MELHORES PREÇOS para os nossos produtos!

(Continuação da página 3)

em Portugal os lavradores, desencorajados, cada ano que vem semeiam menos, e é por isso que nos outros países a produção aumenta de ano. É por isso que o nosso país, que era tão rico e se bastava a si próprio, agora tem de ir comprar ao estrangeiro produtos agrícolas que sempre teve com fartura !

Os nossos interesses não vão contra os interesses dos operários das cidades, pelo contrário: são os mesmos; são os interesses do povo que trabalha e que sofre a exploração dos ricos, dos que nada fazem e vivem da exploração do trabalho dos outros.

NÓS QUEREMOS MELHORES SALÁRIOS PARA OS OPERÁRIOS E MELHORES PREÇOS PARA OS NOSSOS PRODUTOS ! Nós queremos que o nosso trabalho e o trabalho dos operários portugueses seja mais bem pago, embora para isso tenham de diminuir os lucros enormes dumas dúzias de grandes capitalistas.

Só na união e organização dos médios e pequenos produtores agrícolas está a sua força e a sua salvação. Enquanto estivermos desunidos e desorganizados não conseguiremos fazer valer os nossos direitos. "A TERRA" REPRESENTA A NÓSSA UNIÃO E A NOSSA VOZ; É PRECISO QUE ELA SEJA A VOZ DE TÓDOS OS PEQUENOS LAVRADORES DE PORTUGAL !



MELHOREMOS O NOSSO JORNAL !

Esperamos que dentro de muito em breve "A Terra" possa começar a publicar-se impressa, o que facilitará a sua leitura e o seu transporte. Mas para que este nosso desejo se transforme numa realidade precisamos de 5 contos. Isto quer dizer que será dos nossos leitores, do seu auxílio, por pequeno que seja, que dependerá o fa-

o fazermos de "A Terra" o jornal dos que cultivam a terra portuguesa e que rem dar a ela e às suas vidas um melhor destino.

Camponeses ! Auxiliai "A Terra" !

"A TERRA" LUTA CONTRA O FISCO E A USURA QUE ARRUINAM OS PEQUENOS PROPRIETÁRIOS !